

A experiência do estágio na preparação do futuro docente em Geografia: Relato de Regência Curricular Supervisionado I na Escola Estadual Caranã em Boa Vista/RR

DOI: <https://doi.org/10.24979/9dc0wb76>



Dalto Alves
Universidade Estadual de Roraima/UERR
<https://orcid.org/0000-0002-2033-9832>

Fonte: Arquivo Pessoal, acervo do autor, 2018.

RESUMO

O presente artigo se trata em apresentar sobre a experiência de estágio supervisionado I em Geografia realizado na escola Estadual Caranã localizada no Bairro Caranã na cidade de Boa Vista-RR. O estágio curricular é um dos componentes da disciplina do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Roraima-UERR. O objetivo geral do artigo tem como foco apresentar sobre a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro Professor de Geografia com os objetivos específicos em vivenciar o cotidiano de está em uma sala de aula, realizando os primeiros passos na área da docência e relatar as experiências adquiridas no estágio de docência. A justificativa da pesquisa tem um caráter científico, pois visa destacar e apresentar a Geografia como ciência e ensino, a importância da regência para esta ciência, e de campo, pois apresenta o local em que foi realizado o estágio de docência. A metodologia do artigo apresenta os fundamentos técnico-científicos que contribuíram para a construção do manuscrito como o método Dedutivo, objetivo explicativo e uma literatura de caráter similar. Os resultados da pesquisa buscam relatar as experiências adquiridas, dificuldades, perspectivas, aspectos positivos e negativos na escola estadual Caranã que serviu de base para a realização da regência de estágio que ocorreu nos meses de Abril, Maio e Junho de 2018.

Palavras-chave: Experiência. Ensino. Estágio.

ABSTRACT

This article is about presenting the experience of supervised internship I in Geography held at the Caranã State School located in the Caranã neighborhood in the city of Boa Vista-RR. The curricular internship is one of the components of the discipline of the Degree in Geography at the State University of Roraima-UERR. The general objective of the article focuses on presenting the importance of the supervised internship for the formation of the future Geography Teacher with the specific objectives of experiencing the daily life of being in a classroom, taking the first steps in the teaching area and reporting the experiences acquired in the teaching internship. The justification of the research has a scientific character, as it aims to highlight and present Geography as a science and teaching, the importance of conducting for this science, and field, as it presents the place where the teaching internship was carried out. The article's methodology presents the technical-scientific fundamentals that contributed to the construction of the manuscript, such as the Deductive method, explanatory objective and a similar literature. The results of the research seek to report the acquired experiences, difficulties, perspectives, positive and negative aspects in the Caranã state school that served as the basis for conducting the internship that took place in the months of April, May and June 2018.

Keywords: Experience. Teaching. Internship.



INTRODUÇÃO

O seguinte manuscrito vem apresentar sobre a experiência de regência em sala de aula realizada na escola estadual Caranã nos meses de Abril, Maio e Junho de 2018 com os alunos das turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental II. Visando explicar as principais dificuldades, experiências adquiridas, relatos das pesquisas, convivência com os alunos, professor colaborador, planejamento de ensino na escola apresentadas nos três meses de estágio.

A prática de estágio é uma das etapas mais importantes na formação de um acadêmico, proporcionando ao mesmo os primeiros passos na vivência em sala de aula com o propósito de descobrir as diversas realidades em que o Docente tem que vivenciar em sala de aula nas escolas.

De acordo com BOTELHO, (2018 p 03).

O estágio é muito importante para a formação do educador, pois vai promover a relação teoria-prática através das reflexões, análises e experiências vivenciadas dentro de sala de aula. Tal prática leva o Professor a refletir sobre sua própria prática. O período de estágio vai provocar uma retomada crítica pelo estagiário, levando-o a compreender a realidade em que deverá atuar.

A disciplina de estágio supervisionado I proporciona aplicar de forma prática os estudos teóricos aprendidos na universidade e permite conhecer a realidade que se tem um professor em sala de aula principalmente para com os alunos de nível fundamental II.

Assim como afirma MACHADO & FILHO, (2020, p 08).

A princípio o estágio se apresenta como componente obrigatório previsto nas diretrizes curriculares nacionais e na LDB, porém depois de examinar a literatura pode-se notar que o estágio é fundamental para a formação de professores, pois é um momento de

prática do curso que facilitará e orientará o futuro profissional em suas tomadas de decisões.

Portanto o artigo tem como objetivo geral demonstrar de forma mais teórica, clara e precisa os métodos utilizados nas aulas de regência que tem como metodologia os planos de ensino, conteúdos programáticos, observações e pesquisas realizadas tanto na escola campo quanto na universidade.

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Para se tornar um profissional em qualquer área, é necessário passar por uma ou várias fases de estágio, que é um dos momentos mais marcantes para um aprendiz, pois é nesta etapa em que o mesmo irá realizar seus primeiros passos na profissão em que se deseja almejar e é necessário que se aproveite esta etapa da melhor maneira possível com muita seriedade e compromisso buscando sempre associar a teoria com a prática.

Na formação de um professor o estágio supervisionado passa a ser mais importante ainda porque é nesta etapa que o acadêmico que faz licenciatura percebe a importância e a responsabilidade ainda maior da graduação em que está cursando. SCALABRIN e MOLINARE (2013, p 01) afirmam que:

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

Para um acadêmico de Licenciatura em Geografia o estágio supervisionado I se torna

algo diferente e inovador, pois é a primeira oportunidade que se tem para conhecer o espaço geográfico escolar e seus objetos, funções, forma e sujeitos, com a visão de um professor associando a prática profissional, pesquisa e conhecendo a forma em que o espaço escolar é produzido.

De acordo com NETO, 2014, “o estágio é um campo de grande experiência para o professor de geografia por apresentar uma prática em que da qual ainda está em formação”, ou seja, na prática o estagiário constrói competências e habilidades que lhe auxiliarão na escola campo em que o estágio é desenvolvido.

Cabe ressaltar que o aprendizado se torna mais interessante assimilador quando sai da teoria para a prática, pois proporciona ao estagiário vivenciar de uma maneira mais dinâmica e criativa os conteúdos aprendidos trabalhados na sala de aula no ensino superior tornando o conhecimento mais eficaz e compreensivo abordando na realidade em que se encontra o estagiário.

Segundo SCALABRIN & MOLINARI, (2013, p 02).

O aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria.

Outro fator muito importante para o estagiário em Geografia é conhecer as primeiras series em que ele irá ministrar aulas que serão as turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental II, buscando se preparar de uma maneira dinâmica e simples de que forma irá trabalhar com crianças e pré-adolescentes tendo como objetivo ter uma metodologia de ensino que

possa deixa-los atentos para terem um aperfeiçoamento do conteúdo em que se está trabalhando. Lembrando que o professor de Geografia da educação básica pode ministrar aulas para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, 1º ao 3º ano para o ensino médio e as modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Corroborando com ARAÚJO & DANTAS, (2012, p 02).

Quando falamos em prática de estágio, nos direcionamos a aplicação dos resultados da pesquisa no cotidiano na sala de aula. Além disso, é importante ressaltar que, uma boa prática está ligada a metodologia utilizada pelo professor. E esta está diretamente determinada pelo nível de conhecimento do docente sobre o assunto que irá ser discutido.

Fazer as primeiras análises, conhecer o espaço escolar onde será futuramente o seu local de trabalho, planejar aulas, domínios de conteúdos, no inicio pode assustar um pouco, pois é algo novo e a visão que se tem em uma sala de aula já não é mais como de um aluno, mas sim de um professor, porém é muito gratificante produzir os primeiros passos na área da docência, pois contribuir para a formação de ensino dos alunos com a orientação do professor colaborador através da regência é uma experiência única que proporciona ao estagiário uma visão realista que é em uma sala de aula.

De acordo com NETO, (2014, p 13).

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental no processo de formação acadêmica dos profissionais em educação, ocupando formação estratégica nessa formação, compreendida como uma totalidade. Como uma atividade que integra o processo ensino-aprendizagem o estágio é um momento do da formação acadêmica que serve para orientar os alunos acerca das situações reais de trabalho no cotidiano das instituições de educação. Trata-se de um espaço onde

se relaciona a teoria e a prática; o estágio deve, pois propiciar também a construção da interdisciplinaridade.

A etapa de estágio deve ser aproveitada da melhor maneira possível e cometer erros, falhas são comuns, pois fazer um planejamento e ministrar aulas, ter domínios de conteúdos, domínio de sala, técnicas de concentração para os alunos e materiais didáticos adequados são habilidades que serão aperfeiçoadas através da prática de ensino e interesse do estagiário e seus orientadores.

A princípio o estágio de regência pode assustar um pouco, pois é algo novo e os alunos o enxergam como uma referência e sempre imaginam que o estagiário possa saber de tudo e se depara com muitas realidades, pois atende uma média de 25 a 30 alunos em sala de aula e é necessário sempre dá atenção para todos buscando ajuda-los da melhor maneira possível.

Também haverá alunos que não querem muito estudar e é preciso um pouco de paciência perante várias situações, porém independente das dificuldades é necessário está sempre motivado, pois o estágio tem quer ser visto como um bom aprendizado e assimilação de experiência, pois para se tornar um ótimo profissional é necessário conhecer o seu local de trabalho ainda na graduação.

Os métodos científicos são fundamentais para a realização da pesquisa e contribuem para a análise dos resultados e descrição do artigo que é o próximo item a ser apresentado a seguir.

METODOLOGIA

A Metodologia da pesquisa decorre para informar os métodos científicos que constituíram para a construção e desenvolvimento do artigo em que serviram de base para nortear os enfoques teóricos do manuscrito.

A Pesquisa tem como base o método Dedutivo partindo da dedução de se buscar algo

que é descrever a experiência de estágio ocorrida na Escola Estadual Caranã com as turmas do 6º e 7º ano do fundamental II. De acordo com (PRODANOV, 2013 P 27) “uma delas é que o raciocínio dedutivo é essencialmente tautológico, ou seja, permite concluir de forma diferente a mesma coisa”.

Objetivo da Pesquisa é explicativa, pois visa analisar e relatar a vivência de estágio ocorrido na Escola Estadual Caranã com o propósito de esclarecer as dúvidas das atividades de rotina em uma escola. “Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado” (GIL, 2002 p 43).

O desenvolvimento tem como base uma pesquisa bibliográfica com material publicado que serviram de base para a elaboração do artigo científico. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (GIL, 2002, p 45).

A ESCOLA CAMPO

De acordo como o Plano Político Pedagógico (PPP) elaborado em 2017, a escola Estadual Caranã foi criada sob o decreto nº 041 de 26 de janeiro de 1993 e foi inaugurado em 11 de Fevereiro de 1993 pelo então Governador na época Ottomar de Souza Pinto, está localizado na zona oeste de Boa Vista na Rua Deco Fonteles, nº758, bairro Jardim Caranã ao lado da escola Municipal Sonho Infantil e próximo às escolas Pastor Fernando Granjeiro e Fundação Bradesco.

Conforme indica o Plano Político Pedagógico, inicialmente a Escola atendia alunos do Pré-escolar até a 8º serie do Ensino Fundamental, nos turnos diurno e noturno. O colegiado da Instituição é indicado pela Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEED), e atua de modo

coletivo pelos seguintes representantes: Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, conselhos de Classe.

Ainda seguindo o Plano Político Pedagógico a missão da Instituição é propiciar um ensino de qualidade garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos capazes de agir na transformação da sociedade.

A escola tem como órgão mantenedor a Secretaria Estadual de Educação e Desportos (SEED), é muito organizada e administrada pela gestão, coordenação pedagógica e todos os Profissionais que colaboram no desenvolvimento da Instituição.

Corroborando com Plano Político Pedagógico (2017), Em estrutura e espaço físico a instituição tem 12 salas de aulas, secretaria, Coordenação Pedagógica, sala multifuncional, sala dos Professores, sala de Leitura, Biblioteca, laboratório de Informática e de Ciências, cantina, refeitório, Copa, banheiros Masculinos e Banheiros Femininos, depósitos, Pátio e Quadra.

Em 2018 a escola atendia um público de estudantes do ensino fundamental II nos turnos matutino e vespertino das series do 6º ao 9º ano e no turno noturno atende alunos do ensino médio na modalidade EJA 3º segmento das series do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A instituição está localizada em um espaço bastante escolar e tem uma estrutura ampla, extensa e diferenciada.

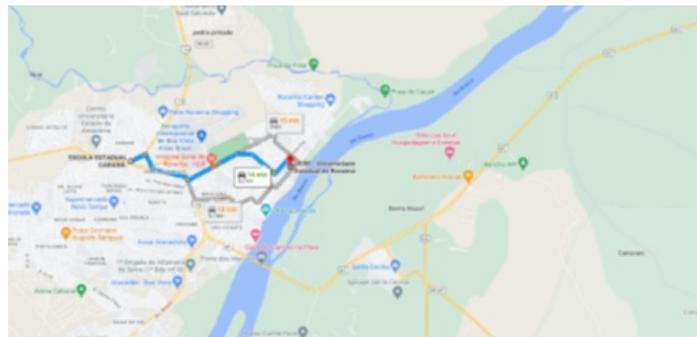
De acordo com o Google Maps a escola tem uma distância de aproximadamente 8,2 quilômetros até a Universidade Estadual de Roraima-UERR conforme ilustra abaixo a figura 01.

A principal fonte de localização próxima a Instituição é a placa de identificação que contém o nome da escola e o símbolo do Governo do estado conforme informa a figura 2.

A escola tem alguns materiais didáticos e entre os que se destacavam na época de

observação do estágio foram os globos terrestres que ficam localizados na biblioteca da Instituição conforme demonstra a figura 3.

Figura 1: Mapa de Localização da Escola Estadual CARANÃ distância até a UERR.



Fonte: Google Maps, 2022, organizada pelo autor.

Figura 2 e 3: Placa de Nomenclatura e Globos Terrestres da Escola Estadual Caraná.



Fonte: Arquivo Pessoal, acervo do autor, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio curricular supervisionado de regência realizado na escola estadual Caraná serviu para um grande aprendizado e enriquecimento para a formação da docência em Geografia, pois as turmas que constituíram a base para as aulas contribuíram de forma muito significativa, realista e desafiadora para assimilar e conhecer a realidade de um professor em sala de aula nas escolas da rede de ensino da educação básica.

Segundo BOTELHO, (2018 p 05).

A escola se constitui como o local de maior aprendizagem referente à docência, pois é nela que além, de ser possível vivenciar o real, aprende-se a lidar com os alunos, professores e demais membros escolares proporciona riquíssimos aprendizados através das

experiências adquiridas através da teoria e da prática na instituição escolar.

As aulas ministradas tiveram início no dia 18 de abril de 2018 nos dias de quarta, quinta e sexta feira pelo turno matutino e houve um pouco de curiosidade e nervosismo, pois não se tinha tanta certeza do que iria presenciar em sala de aula e surgiram muitos questionamentos como, por exemplo: será que eu vou conseguir? Será que vão gostar? Quais os tipos de conteúdos que os alunos estão estudando?... Enfim várias incógnitas que com o decorrer da regência foram sendo esclarecidas com o apoio da instituição e do Professor colaborador.

As principais dificuldades vivenciadas foram materiais didáticos limitados e algumas dificuldades próprias como: escrita, tom de voz um pouco baixo, meio desconexo com algumas palavras, timidez, não ter um domínio bem amplo do conteúdo que iriam ser ministrados.

Corroborando com SANTOS *et al.*, (2012, p 03).

No entanto vale ressaltar que o período de estágio supervisionado é cheio de surpresas, desafios, acontecimentos e algumas dificuldades. Nesse contexto de aprendizagem, pesquisa, troca de experiências e formação contínua, os graduandos se deparam com alguns dilemas tais como a relação/distanciamento da teoria e prática; os saberes docentes; a construção da identidade profissional.

Alguns aspectos positivos da regência foram primeiramente vivenciar a rotina em sala de aula, perceber que os alunos compreendiam a didática trabalhada, ter o apoio do professor colaborador e da coordenação pedagógica da escola, ouvir os alunos mencionarem o estagiário de professor e poder ajuda-los da melhor maneira possível com as dúvidas que eles adquiriam nas aulas de Geografia.

Alguns aspectos negativos na regência foram atraso na entrega das atividades, algumas desorganizações em sala de aula, não ter ainda um amplo domínio das turmas e muita

barulheira.

As metodologias utilizadas foram às aulas expositivas com leituras e explicações dos conteúdos, atividades, pesquisas, apresentações e participação dos alunos nas atividades. Os principais materiais didáticos utilizados foram o livro didático que serviram de base para a elaboração do plano de ensino, mapas, lousa, pincel e apagador.

Os métodos de avaliação utilizados para as aulas se constituíram em exercício de fixação, atividades para casa, trabalhos avaliativos em duplas, dinâmicas e exposições de materiais como mapas e globos terrestres. Os resultados esperados não foram totalmente alcançados, pois o conteúdo programático no plano de ensino não foram todos repassados e algumas dificuldades pessoais ainda permanecem, porém a sensação de ter feito o melhor que conseguiu fazer foi alcançada.

De acordo com GONDIM & SEGATTO, (2015 p 04).

De acordo com as ementas das disciplinas de estágio, o estágio supervisionado 1 é o momento que os alunos devem estabelecer um contato direto com a escola, conhecer seus ambientes e acompanhar a vida didática do professor, observar suas aulas, suas metodologias, seus planejamentos de atividades.

A experiência com as turmas do 6º ano foram bastante enriquecedoras e muito desafiadoras, pois eram turmas com uma grande quantidade de alunos e bem agitadas com uma faixa etária de aproximadamente 10 a 12 anos, alunos que tinham muita curiosidade, mas que algumas vezes eram bastante dispersos. São crianças que ainda estão iniciando o fundamental II e adquirindo as primeiras experiências nas escolas com disciplinas variadas.

Os conteúdos trabalhados com os alunos do 6º ano foram: a história da Cartografia, os mapas e suas linguagens, coordenadas geográficas,

fusos horários e o sistema solar. Conteúdos bastante diversificados e muito interessantes, mas que são necessários materiais para que possam ocorrer de um modo mais claro, prático e abrangente.

A experiência do estágio com as turmas do 7º ano também significaram um momento enriquecedor e com muitos conhecimentos adquiridos em que os alunos desta série tem uma faixa etária de 11 a 13 anos de idade e que também tem turmas agitadas, mas os discentes com motivação e bem empolgados para adquirirem conhecimento.

Os conteúdos trabalhados com os alunos do 7º ano foram referentes aos aspectos territoriais e regionais do Brasil destacando as regiões nordeste e Sudeste, expondo uma ênfase sobre os contrastes socioeconômicos da região nordeste suas sub-regiões como a Zona da Mata, Meio Norte, Agreste e sertão. Região Sudeste como fonte principal da economia do País, Também foi trabalhada a divisão político administrativa do Brasil, suas divisões regionais desde suas origens até os dias atuais.

A experiência na docência ajudou no amadurecimento tanto como pessoa quanto como estudante acadêmico, aprende-se significamente na regência e mostram-se muitas realidades e situações que existem no cotidiano das escolas. Saindo da regência com o pensamento de que foi bem, mas que poderia ter ido melhor, mas que conseguiu superar algumas de suas expectativas e surpreendendo consigo mesmo.

Assim como afirma MARTINS & TONINI, (2016 p 05).

É importante discutir o estágio supervisionado como espaço de formação e de construção de saberes que oportuniza o desenvolvimento das aprendizagens significativas e indispensáveis da docência.

Por ser o primeiro estágio as dificuldades são muitas e as expectativas e anseios aparecem de um modo natural, mas que podem ser todos superados com organização, planejamento e um pouco de confiança. O estágio de regência I é

muito marcante na vida acadêmica de um estudante, pois visa demonstrar os primeiros passos reais da Profissão em que se espera almejar.

Assim como afirma BARBOSA & ROCHA, (2014, p 03).

A percepção do espaço escolar, vivenciada durante os estágios, propicia aos licenciados e professores formadores problematizarem este espaço e dialogarem, no sentido de levantar questões acerca da prática de ensino de Geografia, reveladas no contexto interno das escolas e suscitadas no contexto mais geral da sociedade.

O professor colaborador foi um excelente docente que ajudou bastante nos três meses de estágio contribuindo com materiais didáticos, suporte no planejamento da regência, um grande mestre que garantiu liberdade para trabalhar e ajudou muito no plano de ensino e no controle da turma em alguns momentos.

O estágio Curricular supervisionado I foi concluído no dia 08 de Junho com o fechamento dos conteúdos trabalhados e entregas de atividades avaliativas.

A recepção da gestão e coordenação pedagógica, secretaria e todos os colaboradores da Instituição foram excelentes e bastantes importantes, pois todos contribuíram de uma forma muito categórica para uma regência menos difícil e cansativa. Os professores também de outras disciplinas contribuíram com um bom atendimento e com incentivos para seguir a carreira na área da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebe-se que na graduação o estágio Curricular supervisionado I é uma das etapas mais importantes e necessária para a formação do Professor de Geografia, pois são os primeiros passos para se seguir a profissão em que se deseja alcançar e é de fundamental importância encarar esta etapa com muita seriedade, responsabilidade e compromisso, porém independente das dificuldades e dos tropeços não podemos

desanimar, pois tudo isso faz parte do aprendizado e do crescimento para a formação do Docente em qualquer área em especial para a Geografia.

A experiência adquirida na regência foi bastante difícil, porém muito importante, significativa e enriquecedora em se tratando de conhecimento seja ela na teoria e na prática o que aproxima da realidade do Profissional Docente nas escolas da educação básica sendo um estudo de caso realizado na Escola Estadual Caranã em que foi realizado o estágio de Docência.

Apesar de ser bem cansativa e algumas vezes desgastante a profissão de professor é ainda a profissão mais bonita que existe.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. Elisabeth Cristina Dantas; DANTAS. Danyelle Rayane; A Importância da Pesquisa e da prática de estágio na formação do Professor de Geografia; universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Rio Grande do Norte, 2012, p 02.

BARBOSA. Maria Edivani Silva; ROCHA. Luzianny Borges; Estágio Supervisionado em Geografia: Oportunidade de Reflexão sobre o espaço escolar. XVII encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Fortaleza-Ceará, Eduece, 2014, p 03.

BOTELHO. Thaís Aquino Sigarini. Formação Docente: Importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da Identidade. Jornada brasileira de Educação e linguagem/ Encontro do Profeduc e Proletras/Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande-MS, vol. 1, n 1, 2018, p 03.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p 43-45.

GONDIM. Maria Stela da; SEGATTO. Monica Silva. O estágio supervisionado e suas dificuldades na visão de estagiários em licenciatura em Química do IQUFU. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências – X ENPEC, Águas de Lindóia-SP, 2015, p 04.

MACHADO. Ana Paula Faria. FILHO. Aroldo Vieira

de Moraes; A importância do estágio supervisionado curricular na formação inicial docente. UNIFAN, Goiânia – GO, Vol. 6, n 2, 2020, p 08.

MARTINS. Rosa Elisabet Militz W; TONINI. Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. Santa Maria - RS, UFSM, Geografia ensino e pesquisa, Vol. 20, n 3, 2016, p 05.

NETO. Francisco Alves Cordeiro; Estágio supervisionado: relação teoria e prática no desenvolvimento Profissional em Geografia. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-Centro de Humanidades Campus-III Departamento de Geo-História. Guarabira-Paraíba, 2014. p, 13-17.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013, p 27.

SCALABRIN. Izabel Cristina; MOLINARE. Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Araras-SP, Revistaunar, Vol. 07, n 01, 2013, p 01-02.

SANTOS. Verônica Silva; SANTOS. Cristiane; DIAS. Alfrancio Ferreira. Dilemas e Desafios do estágio Supervisionado na graduação. Repositório Institucional Universidade Federal de Sergipe-UFS. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” (EDUCON), São Cristóvão-Sergipe. 2012, p 03.